// HENRIQUE IV // SACCO E VANZETTI // TIM BURTON // THE EXPLOITED // REMEDIOS VARO //

KULTURA

ANO V - N.º 46 - TERÇA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 2022

PATTI SMITH

IIMAGEM DE DIVULGAÇÃO

SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO

A FRATURA

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 18

HENRIQUE IV - 3
SACCO E VANZETTI - 7
CAPA - PATTI SMITH - 11
TIM BURTON - 20
LUCAS CALLUT - 24
THE EXPLOITED - 32
REMEDIOS VARO - 35

KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA
Redação e publicidade:
Rua Miguel Jorge Cury, 13, cjs. 13 / 14, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081
11 4484-7285 / 99529-2619 / kultura@digitaltvmidia.com.br
Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Maurício Araújo
Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Layla Bachour e Tarcílio de Souza Barros.

HENRIQUE IV

Espetáculo "Henrique IV"

Foto: João Caldas Filho

Com adaptação e direção de Gabriel Vilela, o Sesc Vila Mariana apresenta até o dia 5 de junho o espetáculo "Henrique IV", obra adaptada de texto de Luigi Pirandello, e 50.ª direção teatral de Vilela.

O espetáculo narra a história de um nobre que acredita (ou finge acreditar) ser um imperador de oito séculos antes, depois de sofrer um acidente. As apresentações acontecem de quinta a domingo, e a venda de ingressos é feita pelo Portal Sesc SP ou em qualquer unidade do Sesc no Estado. As sessões de 1 a 5 de junho contarão com intérprete de Libras.

Chico Carvalho interpreta Henrique IV, Rosana Stavis é a Marquesa Matilde da Toscana, seu amor não mais correspondido, Hélio Cícero, o Doutor Genoni, que tenta trazer Henrique IV de volta à sanidade e André Hendges, o Barão Tito Belcredi, amante da Marquesa. Acompanhando Chico Carvalho em cena, seus dois camareiros-cantores Artur Volpi, o Oração, e Breno Manfredini, o Sonho. Todo o elenco compõe o quadro de espelhamento disforme do protagonista, que toma distância da própria existência e vê a si mesmo ridicularizado pelo olhar dos outros.

O elenco tem ainda: Regina França (como Frida), Rogerio Romera (como Carlo Di Nolli), além do músico Jonatan Harold, que toca piano ao vivo para acompanhar o elenco e é responsável pela direção musical, juntamente à Babaya Morais.

A peça, em três atos sem intervalo, tem cenário de J.C. Serroni. Para essa nova parceria com Villela, o cenógrafo escolheu ressaltar os aspectos circenses e homenagear o encenador mineiro, com direito a picadeiro e arena. "E Gabriel Villela joga a encenação num circo teatro, não de cores vivas como de costume, já que ali habitam os fantasmas que rondam a cabeça do nosso Henrique, o que me traz um caminho claro para a encenação: um circo em desconstrução de uma trupe itinerante com sua carroça encenando por castelos medievais", conta Serroni.

Henrique IV trata sobre a psicologia dos loucos e como a loucura é uma forma de representação e de simulação também. Henrique IV parece ser louco aos olhos de seus companheiros, mas finge estar louco porque só aos loucos é dado o direito de dizer certas verdades.

O drama Henrique IV foi escrito por Pirandello em 1922 e estreou um ano depois do sucesso de Seis Personagens em Busca de Autor, que já tratava sobre os desdobramentos de personalidades (e de personagens). A narrativa se desenvolve em Úmbria, no centro da Itália

Espetáculo "Henrique IV"

Foto: João Caldas Filho

(Perugia), na época em que foi escrita. O nobre que dá nome à peça viveu nos anos 1500, e, ao cair do cavalo, considera ser o imperador da Alemanha (que reinou por volta de 1050) — por isso há saltos temporais no texto.

A peça faz um jogo imbricado e permite à plateia uma série de possíveis leituras, sempre mostrando que todos representam papéis — seja na sociedade, na vida e até mesmo os atores, nos palcos. A linguagem circense ainda possibilita a leitura segundo a qual a trupe em cena brinca de ser ou parecer louca.

Villela optou por combinar atores de diferentes idades e experiências, apesar de voltar a trabalhar com parte do elenco de Estado de Sítio, como Chico Carvalho, Rosana Stavis, André Hendges e Rogerio Romera.

A ideia é que a dicotomia do texto de Pirandello (entre lucidez e loucura, sinceridade e fingimento, clareza e obscurantismo, ser e parecer e entre o dia e a noite) possibilite o jogo cênico. O autor italiano em seus textos aproximava o relativismo existencial de seus personagens à teoria da relatividade de Einstein (documentos da época mostram um encontro dos dois, Einstein e Pirandello, em um camarim de teatro na Itália).

Serviço:

Henrique IV

Texto de Luigi Pirandello e direção de Gabriel Villela. Com Chico Carvalho e grande elenco

Temporada até dia 5 de junho

Quinta a Sábado, às 21h

Domingos e feriados, às 18h

*Sessão de 1/6, às 15h

Teatro Antunes Filho – Sesc Vila Mariana

Classificação: 14 anos

Ingressos: disponíveis online a partir de 26 de abril, em sescsp.org.br, e presencialmente no dia 27, em qualquer unidade do Sesc no Estado de São Paulo – R$ 12 (credencial plena);

R$ 20 (estudante, servidor de escola pública, idosos, aposentados e pessoas com deficiência) e R$ 40 (inteira)

Sesc Vila Mariana | Informações

Endereço: Rua Pelotas, 141, Vila Mariana – São Paulo

Central de Atendimento (Piso Superior – Torre A): terça a sexta, das 9h às 20h30; sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h (obs.: atendimento mediante a agendamento).

Informações: 5080-3000

Fonte: dicadeteatro.com.br

MAPEAMENTO CULTURAL

DA REDAÇÃO

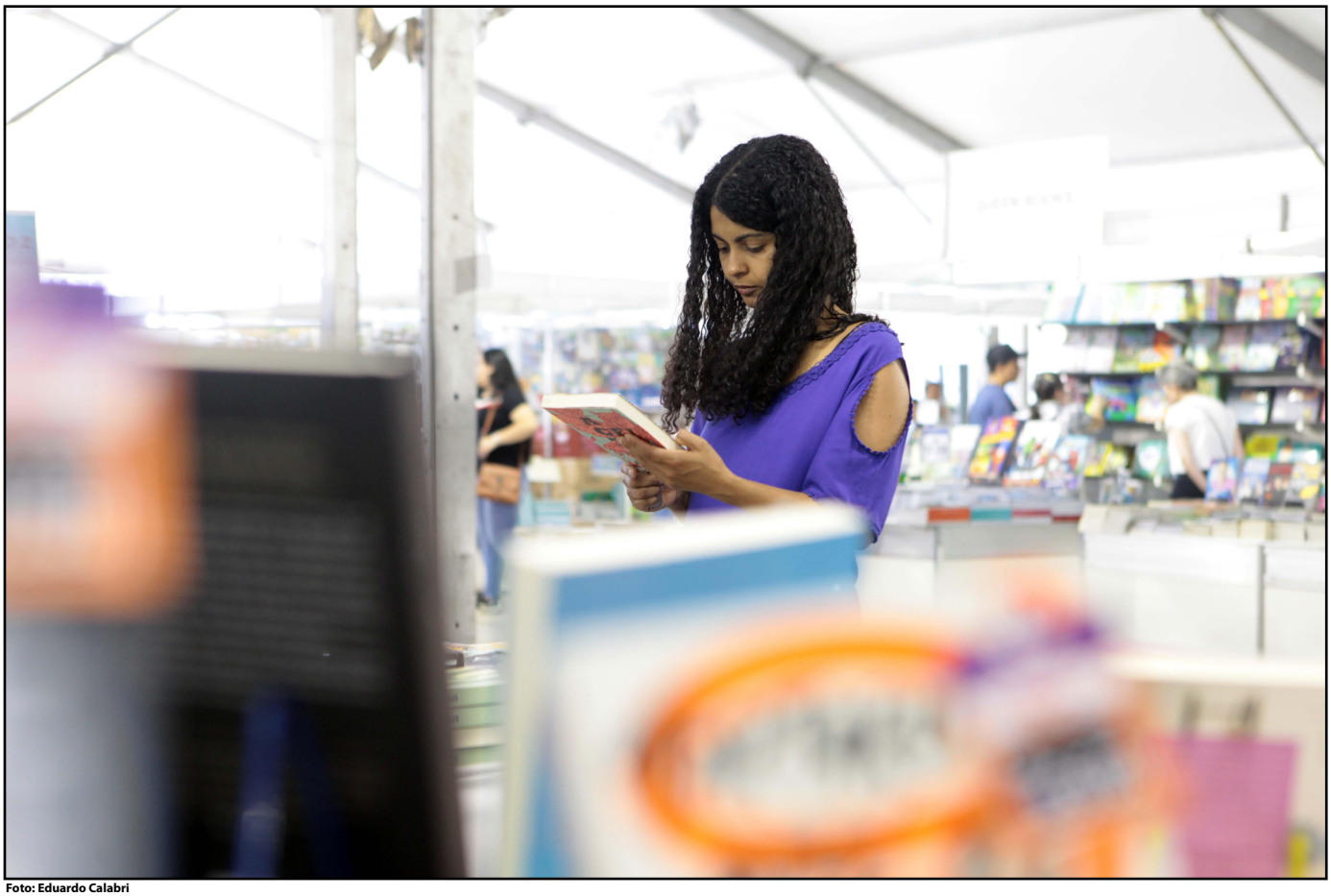


Foto: Eduardo Calabri

Com o objetivo de preparar a cidade para um dos mais importantes eventos literários, a Bienal do Livro, a Prefeitura de Guarulhos acaba de lançar uma pesquisa para mapeamento cultural dos hábitos de leitura dos guarulhenses. Para colaborar com a pesquisa os interessados devem preencher o formulário disponível em bienaldolivro.guarulhos.sp.gov.br.

A pesquisa objetiva identificar o perfil dos visitantes da Bienal do Livro de Guarulhos, evento ainda sem data definida. As informações obtidas vão oferecer à equipe de curadoria um panorama de preferências literárias, temas de interesse, expectativas em relação ao evento, quais escritores o público gostaria de ver, entre outros dados.

A Bienal

A 2.ª Bienal do Livro de Guarulhos apresentará o tema "Páginas que Conectam" e buscará ampliar o debate sobre o papel da tecnologia e do desenvolvimento educacional na criação de leitores. Nesse contexto, propõe encontros que vão além das páginas e telas ao conectar pessoas, ideias, universos e inúmeras possibilidades.

Para reafirmar o protagonismo do livro sem abrir mão das modernas tecnologias, em 2022 a bienal presta uma homenagem especial aos 82 anos da Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, a primeira biblioteca pública da cidade.

SACCO E VANZETTI

DA REDAÇÃO

O filme se passa em Boston, Estados Unidos, início dos anos 1920. Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti, dois imigrantes italianos anarquistas, são detidos pela polícia, acusados pelos assassinatos de um contador e de um guarda. O julgamento foi político e não considerou a justiça, pois ambos eram estrangeiros e seguiam uma doutrina política oposta ao conservadorismo que detinha as rédeas do poder no país. Não foram absolvidos nem mesmo quando, cinco anos depois, um outro homem admitiu a autoria dos crimes. Acabaram condenados à pena capital e executados por eletrocução em 23 de agosto de 1927.

Ficha técnica:
TÍTULO
Sacco e Vanzetti
TÍTULO ORIGINAL
Sacco e Vanzetti
GÊNERO
Drama / Político
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
+14
DURAÇÃO
125 min
ANO DE LANÇAMENTO
1971
PAÍS
França / Itália
DIRETOR
Giuliano Montaldo
PRODUÇÃO
Arrigo Colombo, Giorgio Papi
ROTEIRO
Giuliano Montaldo, Fabrizio Onofri, Mino Roli, Ottavio Gemma
ELENCO
Gian Maria Volontè, Riccardo Cucciolla, Rosanna Fratello
DISPONÍVEL
Nos principais streamings

SOBRE VIVER

Contra a violência doméstica

NÓS NÃO PODEMOS AJUDAR A TODOS, MAS TODOS PODEM AJUDAR ALGUÉM!

SAIBA RECONHECER AS FORMAS DE VIOLÊNCIA:

FÍSICA

Ações que ofendam sua integridade corporal e a sua saúde, como empurrões, chutes, socos e/ou qualquer tentativa de prisão ou tortura.

PATRIMONIAL

Quando há controle, retenção ou omissão de seus bens materiais, dinheiro, roupas e/ou liberdade para trabalhar.

MORAL

Quando há perseguição, subjulgamento de sua postura ou conduta, difamação ou propagação de injúrias e calúnias sobre você.

SEXUAL

Exigência ou insistência para realizar determinadas práticas sem seu consentimento, negação ao uso de métodos contraceptivos e de prevenção.

PSICOLÓGICA

Insultos, chantagens, humilhações, abordagens que gerem medo e trauma, ou que limitem seu livre-arbítrio e contribuam para a queda de sua autoestima e desestabilidade emocional.

SE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO ALGUMA DAS SITUAÇÕES ABAIXO, ISTO É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!!

- ☐ Humilhações, insultos ou ser abordada aos gritos
- ☐ Privação do convívio familiar e de amigos
- ☐ Sexo contra vontade ou obrigação de fazer o que não gosta
- ☐ Chantagem emocional ou qualquer tipo de ameaça
- ☐ Ter seu próprio dinheiro controlado
- ☐ Proibição de trabalhar ou de sair de casa sozinha

NÃO SE CALE. PEÇA AJUDA. DISQUE 180.

APOIO:

SOBRE VIVER

CONTATOS

Presidência
Mara Meiry Tavares Amaro
+55 34 99971-1649
presidencia@sobreviver.org.br

Imprensa
Maurício Araújo
+55 11 99529 - 2619
imprensa@sobreviver.org.br

Comercial / Financeiro
Andrea Gonçalves Borges
+55 34 99979-3085
comercial@sobreviver.org.br
financeiro@sobreviver.org.br

Jurídico
Adriana Ribeiro
+55 17 99159-9177
juridico@sobreviver.org.br

ENDEREÇO
Rua Cônego Valadão, 665 - Sala 2
Gopoúva, Guarulhos - SP
CEP 07040-000

Assessoria
Vera Lucia da Silva Leite
assessoria@sobreviver.org.br
+55 21 97047-4101

@sobreviver.ong
@sobreviver.ong
@sobreviver_ong
(11) 2442-9565

SAIBA MAIS:

sobreviver.org.br

CULTURA INGLESA FESTIVAL

DA REDAÇÃO

A Cultura Inglesa anunciou a programação da 25.º edição de seu festival, que acontece entre os dias 4 de maio e 4 de junho pela primeira vez no formato híbrido. Outra novidade da edição é que pela primeira vez o festival acontece no Rio de Janeiro e em Salvador.

Impulsionado pelo título de seu manifesto "From Now On" ("De agora em diante"), o festival propõe repensar as relações interpessoais e com o planeta nesse pós-pandemia. Com uma programação versátil, multicultural e multilinguística, o Cultura Inglesa Festival (CIF) busca engajar a sociedade no exercício de repensar o mundo por meio de uma experiência imersiva, sensorial e híbrida com eventos presenciais, híbridos (com público presente e transmissão na plataforma do festival) e conteúdo nacional e internacional exibido on demand.

Ao mesmo tempo em que oferece uma programação diversificada visando a representatividade, o CIF conta ainda com atrações resultantes da colaboração entre Brasil e Reino Unido.

São diversas atrações, voltadas para públicos de todas as idades, com shows e performances, exibição de filmes e documentários inéditos, espetáculos de dança, teatro e poesia, além de debates e diálogos sobre temas da atualidade. Entre as principais atrações estão Anelis Assumpção, Yoùn, Field - Curious Seed, BoyBlue, BeatBox Academy e Unseen.

As apresentações ao vivo em São Paulo vão ocorrer no Centro Brasileiro Britânico (CBB), onde fica a sede da Cultura Inglesa na cidade. Já no Rio de Janeiro, ocorrerá um show de estreia do evento na cidade, no dia 4 de maio, no Museu de Arte do Rio (MAR), com participação da banda fluminense Yoùn, e uma série de eventos para todas as idades na Arena Fernando Torres (Parque Madureira), no dia 7. O CIF ainda realizará apresentações do espetáculo inédito "A Desafortunada História de Julieta e Romeu", de Djalma Thurler, no Teatro Castro Alves (TCA), em Salvador (BA).

Para encerrar o festival, no dia 4 de junho acontece um evento ao ar livre no Museu da Casa Brasileira, com foco no bem-estar e na saúde por meio de uma experiência totalmente offline e sem telas.

Para saber mais, acesse culturainglesafestival.com.br/.

Serviço:

25º Cultura Inglesa Festival

O que é: Evento de cultura, arte e educação promovido há 25 anos pela Associação Cultura Inglesa São Paulo

Quando: De 04/05 a 04/06

Onde: São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador + Plataforma digital do 25º Cultura Inglesa Festival

PROAC

PRÊMIO SP DE LITERATURA

DA REDAÇÃO

O Governo do Estado acaba de anunciar a 15.ª edição do Prêmio São Paulo de Literatura, o maior do país em premiação individual para o gênero. As inscrições acontecem até o dia 30 de maio.

Os interessados poderão se inscrever em duas categorias: "Melhor Romance do Ano de 2021" e "Melhor Romance de Estreia do Ano de 2021". Cada ganhador receberá um prêmio de R$ 200 mil.

Criado em 2008, o Prêmio São Paulo de Literatura tem como objetivo estimular a produção literária de qualidade, valorizar o setor e favorecer a formação de leitores e escritores, reconhecendo grandes nomes e também novos talentos.

Para concorrer, a obra deve ter sido escrita originalmente em português e ter sua primeira edição publicada ao longo de 2021. Somente obras no formato impresso, com ISBN, podem participar. Os interessados têm até às 23h59 do dia 30 de maio de 2022 para se inscrever pelo link da plataforma premiosaopaulodeliteratura.sp.gov.br/. O edital também está disponível no site do Prêmio São Paulo de Literatura.

Na categoria "Melhor Romance do Ano de 2021", poderão se inscrever autores que já publicaram romances anteriormente. Já na categoria "Melhor Romance de Estreia do Ano de 2021", os escritores podem ter obras publicadas em outros gêneros, desde que o livro inscrito seja o primeiro romance.

Foto: Geety Images

PATTI SMITH

POR EXPRESSO

Patti Smith revelou ter planos para editar um último álbum, o 12.º da sua carreira.

Respondendo a algumas perguntas colocadas pelos fãs, através do jornal "The Guardian", Patti Smith disse já ter "composto várias canções". "Gostaria de fazer mais um álbum, e a minha assessora, a Columbia, deixou generosamente essa porta aberta", disse. O último álbum de Patti Smith, "Banga", data de 2012.

Durante a sua interação com os fãs, a "poetisa do punk" explicou ainda o que a levou a retirar-se de cena nos anos 80. "Estava no pico do sucesso real e financeiro, mas não estava crescendo enquanto artista ou ser humano", contou, reportando-se a uma era em que se dedicou a acompanhar o crescimento dos filhos, Jackson (nascido em 1982) e Jesse (nascida em 1987).

Sonho não tem idade

agibank®

ROTEIRO DE CINEMA

DA REDAÇÃO

Entre os cursos na grade do MIS ao longo de maio, o "Roteiro de Cinema Para Iniciantes", ministrado pela roteirista Luísa Guanabara, irá oferecer aulas expositivas que abordam os principais tópicos sobre narrativas clássicas.

O curso é online e acontece de 12 a 31 de maio. Ele é destinado a estudantes, cinéfilos e roteiristas iniciantes.

Conteúdo programático

Aula 1 | Gênero, família e tema: entendendo tradição, inovação e sobre o que o filme realmente é.

Aula 2 | Etapas de roteirização: logline, sinopse, argumento e escaleta.

Aula 3 | Formatação: softwares de roteiro e regras de formatação no padrão Master Scenes.

Aula 4 | Personagens: definições, falha, motivação, protagonismo, funções narrativas, arco, multiplicidade e representatividade.

Aula 5 | Estrutura: narrativa clássica, atos, pontos de virada e beat sheet.

Aula 6 | Diálogo: as três funções do diálogo, o que evitar, contexto, texto e subtexto.

Sobre a professora

Luísa Guanabara é roteirista, professora de roteiro e mestranda em Literatura e Crítica Literária. Graduada em Rádio e TV e pós-graduada em Roteiro para Cinema e TV pela FAAP, teve trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais, rádio, on-line e TV. Criou a série documental "Verdades escondidas" (vencedora do Prêmio Cabíria 2020) e roteirizou o longa-metragem "O papai é pop", da Pródigo Films. É professora do curso de roteiro online da Academia Internacional de Cinema (AIC) e do Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo.

Serviço:

Data: de 12 a 31 de maio

Horário: terças e quintas das 19h às 21h

Valor: R$ 180

Ingressos: labmis.byinti.com/#/event/roteiro-de-cinema-para-iniciantes-44421-668-242

Crédito: Netflix

ANIMAIS ANTROPOMÓRFICOS

POR DARK SIDE

"Tem bicho que até parece que é gente." Você provavelmente já ouviu ou até mesmo já falou essa frase, seja pelos vídeos divertidos de animaizinhos na internet ou até mesmo pelos comportamentos quase humanos dos seus pets em casa. E existe até um termo mais técnico para isso: antropomorfismo.

O termo se origina da junção de duas palavras gregas: anthropo (homem, humano) e morphe (forma). Ou seja, ao pé da letra é aquilo que adota uma forma humana, mesmo não sendo. Tal transformação não é exclusiva de animais, já que qualquer coisa pode possuir atributos humanos.

Outro esclarecimento importante é que a tal forma humana não precisa ser física, ela pode ser caracterizada por emoções, capacidades linguísticas e até mesmo intelectuais. Basicamente, é qualquer ser, animado ou não, que possua atributos humanos.

Um exemplo bem utilizado em lendas e mitos e que acabou evoluindo para a literatura e a cultura pop é a mistura de animais com humanos. Por serem os seres vivos mais próximos da nossa escala evolutiva, a adição de elementos humanizados torna esses personagens mais empáticos.

As fábulas costumam se utilizar bastante de animais antropomórficos, como é o caso de histórias como a da Lebre e da Tartaruga, da Formiga e da Cigarra e até mesmo Os Três Porquinhos. Através de exemplos lúdicos encenados por animais, as crianças aprendem valiosas lições de um jeito criativo e divertido.

A relação com seres tão diferentes também ensinam outros valores aos pequenos, como é o caso da pequena Shiva de A Menina do Outro Lado, que chega ao seu sexto volume. Em um

Sensei, de A Menina do Outro Lado

Crédito: Nagabe

mundo dividido e ameaçador, a garota conta com a companhia e a orientação de um ser meio bicho meio humano para lidar com uma possível maldição.

Sensei se junta a uma ampla lista de animais antropomórficos que marcaram a literatura, filmes, séries e a cultura pop em geral. Separamos alguns deles que merecem ser conhecidos:

1. Sensei (A Menina do Outro Lado)

Em A Menina do Outro Lado uma maldição transforma as pessoas em seres antropomórficos. Para evitá-la, é só não encostar nessas criaturas. Para compor o visual sombrio de Sensei, o mangaká Nagabe se inspirou em um animal caprino chamado markhor. Ele vive em países como a Índia e o Paquistão, tornando-se até o animal-símbolo do último. A principal característica desse animal são seus chifres enroscados como parafusos.

2. Coelho Branco (Alice no País das Maravilhas)

Lewis Carroll criou um País das Maravilhas repleto de seres antropomórficos, como a lebre, a lagarta e o Gato de Cheshire. Mas aquele que desencadeia toda a aventura de Alice é o Coelho Branco. Afinal, imagine que você está de boa curtindo a tarde e de repente aparece um coelho branco todo atrasado para algum compromisso. Como que esse animalzinho poderia estar enfrentando um problema tão humano, não é mesmo? O Coelho intriga tanto Alice quanto o leitor de Alice no País das Maravilhas.

3. Baloo (O Livro da Selva)

Diversas histórias que acabaram sendo adaptadas para animações da Disney possuem animais antropomórficos. O tom lúdico parece "suavizar" as lições absolutamente adultas para a compreensão das crianças. O que chama a atenção em O Livro da Selva é que Mogli, o único humano por boa parte da história, conta com a criação de animais, como sua família de lobos, a pantera Bagheera e o urso Baloo, que se torna seu grande amigo. É com ele que Mogli aprende boa parte das lições para se tornar um bom ser humano.

4. Roger Rabbit (Uma Cilada para Roger Rabbit)

Esse marco cinematográfico é uma verdadeira miscelânea para as plateias: além de misturar pessoas e animais, Uma Cilada para Roger Rabbit une o mundo real ao da animação, mas baseia toda a sua trama nessa interação improvável. Não foi a primeira vez que a união de atores e desenhos ocorreu, mas é provavelmente um dos melhores exemplos dessa mistura até hoje.

No cerne da história temos Roger Rabbit, um coelho ator que é acusado de assassinar o proprietário das em-

presas Acme (sim, aquela dos Looney Tunes). O motivo seria uma suposta traição da esposa, a sensual humana Jessica Rabbit. O improvável casal de animação espanta mais pelas suas diferentes naturezas — a comédia de Roger e a sensualidade fatal de Jessica — do que pelo fato de eles serem de diferentes espécies.

5. Napoleão (A Revolução dos Bichos)

O que porcos teriam a nos ensinar sobre consciência de classe e socialismo? Em A Revolução dos Bichos eles se reúnem para destituir os humanos de sua posição de poder na fazenda. Inspirados pelo porco Major, os animais tomam o poder, que acaba indo para as mãos (patas?) de Napoleão, que começa a estabelecer regras para a sociedade recém-independente dos animais.

A história de George Orwell é uma sátira alegórica da Revolução Russa de 1917 e ao Stalinismo da União Soviética. Napoleão é um porco grande, forte e mais quieto que sempre consegue o que quer. Suas ações são uma alegoria para Joseph Stalin, enquanto Major seria uma representação de Karl Marx.

6. BoJack (BoJack Horseman)

Como falar de assuntos tão delicados da nossa existência humana de uma maneira descontraída? Misture animais e pessoas coexistindo no caótico mundo do showbizz. BoJack é um cavalo ator que fez muito sucesso com uma sitcom há algumas décadas e que nunca conseguiu manter ou reproduzir tal sucesso. Mas os problemas do personagem vão além, incluindo problemas familiares e abuso de substâncias.

O universo de BoJack Horseman se torna irreverente não apenas por misturar cavalos, gatos, cachorros, golfinhos e seres humanos em pé de igualdade, mas porque esses personagens não deixam de lado suas naturezas animalescas. A gata pendura um ratinho de brinquedo para correr na esteira, o golden retriever ainda fica hipnotizado se alguém lhe joga uma bolinha e porcos seguem constrangidos quando veem outro porco ser servido em uma bandeja no restaurante em que eles estão. A própria série levanta a questão: por que algumas galinhas viram alimento e outras não?

Fonte: darkside.blog.br/6-animais-antropomorficos-da-cultura-pop/

Coelho Branco, de Alice no País das Maravilhas

Imagem de domínio público

MORTO NÃO FALA

DA REDAÇÃO

Baseado em um conto escrito pelo jornalista Marcos de Castro em 2004 de nome homônimo, Morto Não Fala conta a história de Stênio, que é plantonista noturno no necrotério de uma grande e violenta cidade. Em suas madrugadas de trabalho, ele nunca está só, pois possui um dom paranormal de comunicação com os mortos. Quando as confidências que ouve do além, contudo, revelam segredos de sua própria vida, Stênio desencadeia uma maldição que traz perigo e morte para perto de si e de sua família.

Serviço:
Gênero: Terror/Mistério
Duração: 110 min
Classificação: +16
Data de lançamento: 2019
Diretor: Dennison Ramalho
País de origem: Brasil
Música composta por: Paulo Beto
Autor: Marco de Castro
Roteiro: Dennison Ramalho, Cláudia Jouvin
Autor: Marco de Castro
Elenco: Daniel de Oliveira, Fabiula Nascimento, Bianca Comparato.
Distribuição: Pagu Pictures

RESERVA
CULTURAL

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA:
A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS

TIM BURTON

DA REDAÇÃO

Imagine poder adentrar nos pensamentos de Tim Burton, imergir nas paisagens oníricas criadas no universo de suas obras e contemplar vividamente esse lugar e seus habitantes. Essa é a proposta da mostra "A Beleza Sombria dos Monstros: 13 Anos da Arte de Tim Burton", em exibição na Oca.

Concebida em homenagem aos 13 anos de lançamento do livro "A Arte de Tim Burton", a exposição encara um desafio: criar uma releitura sensorial das 434 páginas que compõem a obra, que é repleta de ilustrações do acervo pessoal do artista e de conceitos visuais de diversos filmes. Do prefácio ao décimo terceiro (e último) capítulo do livro, os temas comuns à criação do diretor são categorizados e analisados, servindo, por fim, de base ao projeto expográfico.

"É a mais abrangente antologia da obra do cineasta nos últimos quarenta anos", ressalta Jenny He, curadora da exposição, que acompanhou o projeto em cada detalhe. "A medida em que o público adentra as imersivas e interativas experiências presentes nas diferentes galerias da exposição, a ilimitada criatividade e prolífica produção artística de Tim Burton se revelam intimamente", destaca ela.

"A Beleza Sombria dos Monstros" é composta por 14 salas - como as 14 partes do livro -, que contam com temáticas, expografia, cenografia e tecnologias distintas, visando uma imersão profunda não somente na obra de Tim Burton, mas também em seu imaginário poético, genitor das mais variadas criaturas e de seus respectivos universos. Para criar a atmosfera desejada,

foram utilizados recursos audiovisuais diversos, passando por projeções em tecido, teatro de sombras, anamorfose, espelho mágico, realidade virtual (VR), cinema 3D, entre outros.

"Cada capítulo do livro aborda uma dimensão da imaginação artística na obra do Tim Burton. Um deles, por exemplo, investiga esse gosto que ele tem pelos bichos e como ele os desnaturaliza para criar aquelas figuras; outro trata dos palhaços e dos ventríloquos, e assim por diante. O livro é um objeto tridimensional, mas a gente o vê sempre da esquerda para a direita, vai passando as páginas, há uma certa limitação... O que fizemos nesta exposição foi 'explodir' isso no espaço", empolga-se Leo Rea Lé, responsável pela concepção e direção geral do projeto, ao lado de Naum Simão.

Cerca de 110 pessoas trabalharam direta e indiretamente no desenvolvimento, produção e realização do projeto, desenvolvido ao longo de mais de um ano de trabalho.

Para intensificar a experiência de imersão no mundo de Tim Burton, seguirá paralelamente à exposição uma mostra cinematográfica com filmes ora dirigidos pelo cineasta, ora que serviram de inspiração para suas criações ao longo dos anos.

A produtora brasileira Rua 34 Produções e a curadora independente Jenny He, em colaboração com a Tim Burton Productions, convidam o público a experimentar o universo fantástico de Tim Burton.

O artista

Com mais de 50 anos de carreira, 23

premiações e 70 nomeações no currículo, dentre as quais duas indicações ao Oscar, o cineasta, pintor e ilustrador tornou-se particularmente conhecido por sua estética peculiar. O diretor de Edward Mãos de Tesoura, Alice no País das Maravilhas, A Noiva-Cadáver, Dumbo e A Fantástica Fábrica de Chocolate explora universos fantásticos, de atmosfera muitas vezes sombria, povoados por seus monstros incompreendidos e pessoas que não se adequam ao ordinário.

Mural Tim Burton

A chegada da exposição foi antecipada por um presente enviado aos paulistanos pelo próprio diretor. No final de 2021, a cidade de São Paulo ganhou a obra intitulada "Mural Tim Burton", localizada numa gigantesca empena de mais de 2.000m², no "Edifício Garagem Parque 25", localizado no Parque D. Pedro II, 732. Tim entregou uma obra que criou especialmente para a cidade e acabou sendo grafitada pela artista brasileira, Luna Buschinelli.

Serviço:

Tim Burton na Oca

Quando: De terça a domingo, das 9h às 21h.

Período: de 8 de maio a 5 de junho

Onde: Oca – Parque Ibirapuera | Av. Pedro Álvares Cabral, S/n - Portão 3

São Paulo / São Paulo

Ingressos: ingressorapido.com.br/event/34778-1/d/74838

Capacidade: 750 pessoas simultâneas.

Duração: Em média, a visita dura 1h30.

Bilheteria física: Oca | Parque Ibirapuera - Av. Pedro Álvares Cabral, S/n - Portão 3 - Vila Mariana, São Paulo | Funcionamento somente em dias e horários da exposição

Vendas em Grupo (acima de 8 ingressos para o mesmo horário): grupos@rua34.com

Gratuidade de Escolas Públicas e Organizações Sociais sem Fins Lucrativos: educativo@rua34.com

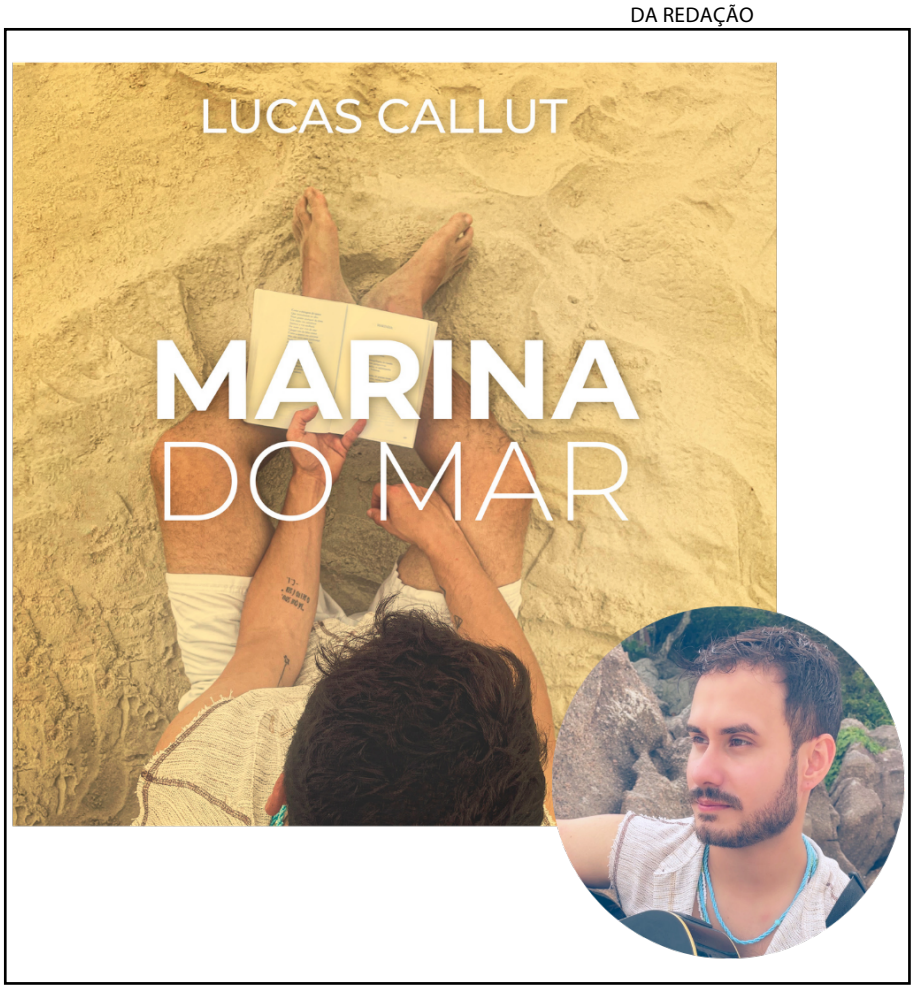
Classificação: Livre

A Arteris está de cara nova

E sempre em movimento

LUCAS CALLUT

DA REDAÇÃO



A Revista Kultura conversou com o cantor e compositor Lucas Callut, 28 anos, que recentemente lançou a música "Marina do Mar". Lucas é formado em Letras, mas hoje atua como social media, a maneira que encontrou para aprender na prática como impulsionar sua carreira musical. Confira!

Kultura: Como surgiu a inspiração para fazer "Marina do mar"?

Lucas Callut: "Marina do mar" foi a primeira música que eu compus, em 2014. Eu faço aula de canto desde muito novo, desde 2004 mais ou menos. Mas desde que eu me entendo por gente, eu tenho memórias, eu já cantava. E em 2013 eu ganhei um violão e aí comecei a pegar a teoria que eu conhecia já de música, tanto das aulas de piano, quanto das próprias aulas de canto e comecei a aplicar no violão, descobrindo ali o que eram os acordes e tudo mais. Eu só estava acostumado a tocar música das outras pessoas, um pouquinho ali que eu arranhava.

Aí em 2014 eu queria muito dar um presente para uma amiga chamada Marina, a gente fazia faculdade de Letras. Ela me contou que viveu uma parte da infância dela na praia, porque o pai dela era pescador e que ela tinha aprendido a nadar no mar. Achei aquilo bastante inusitado, porque eu que tinha vivido em cidade grande a vida toda e nunca tinha imaginado alguém viver numa vila de pescadores, parecia uma realidade muito distante de mim. Perto do aniversário dela eu queria dar um presente, mas não sabia o quê. E um dia eu tava tocando, dedilhando coisas no violão e tinha acabado de conversar com ela sobre uma aula de literatura.

Eu comecei a dedilhar e aí primeiro foi vindo a melodia. Eu só tava dedilhando dois acordes, e ficava aquela coisa do vai e vem do som e de repente a letra foi vindo, não sei nem como que foi. Quando eu vi já estava pronto. Foi muito rápido. A música tem três acordes só, dando a sensação mesmo de ondas, nesse vai e vem, vai e vem, uma constância tal como o mar.

Claro que eu não pensei nisso na hora de fazer a música, mas depois que ela ficou pronta eu vi e pensei "Nossa! Rolou até uma semiótica aqui da melodia!"

A Marina sempre foi apaixonada por literatura e eu fui trazendo algumas personagens da literatura, tanto brasileira quanto portuguesa. Capitu de Machado de Assis, Macabéa de Clarice Lispector e Iracema do José de Alencar. Depois eu invoco também Iara do folclore brasileiro, a Ceci, do Guarani de José de Alencar e Luísa, do Primo Basílio de Eça de Queiroz. Eu quis trazer essas mulheres de obras fortes, obras clássicas, e da própria cultura popular para dizer que mesmo tendo todas essas obras clássicas, nenhum autor clássico tinha sido capaz de falar sobre a Marina, que era essa pessoa ímpar que eu estava descrevendo.

O clipe de "Marina do Mar" sai ainda este mês, mas ainda sem data definida.

Por que levou tanto tempo para divulgar essa música?

Demorei muito para decidir cantar para as pessoas. Eu sempre gostei muito mas tem aquela velha história "ah você não pode viver de música, você não vai conseguir nada com a música", então eu sempre acabei deixando a música em segundo plano e até acreditando pouco nas minhas composições.

Durante a pandemia, que a galera começou a fazer lives e afins, eu me mudei, saí da casa dos meus pais uma semana antes de começar a pandemia. Então eu não cheguei a experimentar a sensação de ter meu próprio lar, de poder receber meus amigos, porque eu simplesmente não podia receber ninguém. E essa solidão na qual me encontrei na pandemia me fez olhar muito para dentro de mim e também olhar para aquele vazio que eu sentia constantemente. Eu percebi que esse vazio que eu sentia constantemente era justamente a ausência da música. E aí eu comecei a fazer lives cantando algumas composições minhas que eu já tinha, porque eu fui escrevendo depois de "Marina do mar" e compartilhava com um amigo ou outro.

E com a possibilidade das lives eu comecei a me apresentar e as pessoas me procuravam pelo direct para perguntar onde encontrar determinada música, onde podiam ouvir. E eu pensei: "caramba! As pessoas estão querendo ouvir minha música!" e foi um choque.

Em 2020 eu fechei um estúdio e fiz uma live diretamente dele quando tinha dado uma melhorada na covid. Então as pessoas tiveram uma visibilidade maior do que eu compunha. Com isso eu decidi gravar "Queria ter uma bicicleta", que foi meu primeiro single que lancei ano passado. Foi uma música fruto da pandemia, eu lancei em setembro de 2021 para testar e tive uma receptividade boa, em apenas dois meses a música chegou a dois mil streamings, e olha que eu não tinha feito campanha nem nada para divulgação. Fiz apenas um clipe em parceria com colega do audiovisual.

Então fui juntando um pouco de dinheiro para gravar as outras faixas e agora com "Marina do mar" eu tô inaugurando a segunda fase de lançamentos.

Tem previsão de próximos lançamentos?

Tem lançamento previsto agora para o final de maio, para o Dia dos Namorados. Essa próxima canção que eu lanço para o Dia dos Namorados é minha primeira composição em inglês. Ela traz uma pegada um pouquinho mais pop e romântica.

Tem também uma uma música que veio de um ataque homofóbico que eu sofri, e a resposta que eu tive foi justamente transformar em canção para se tornar um pouco mais fácil de digerir. Essa música eu vou lançar junto com um minidocumentário agora em junho, também para o dia do orgulho LGBTQIA+.

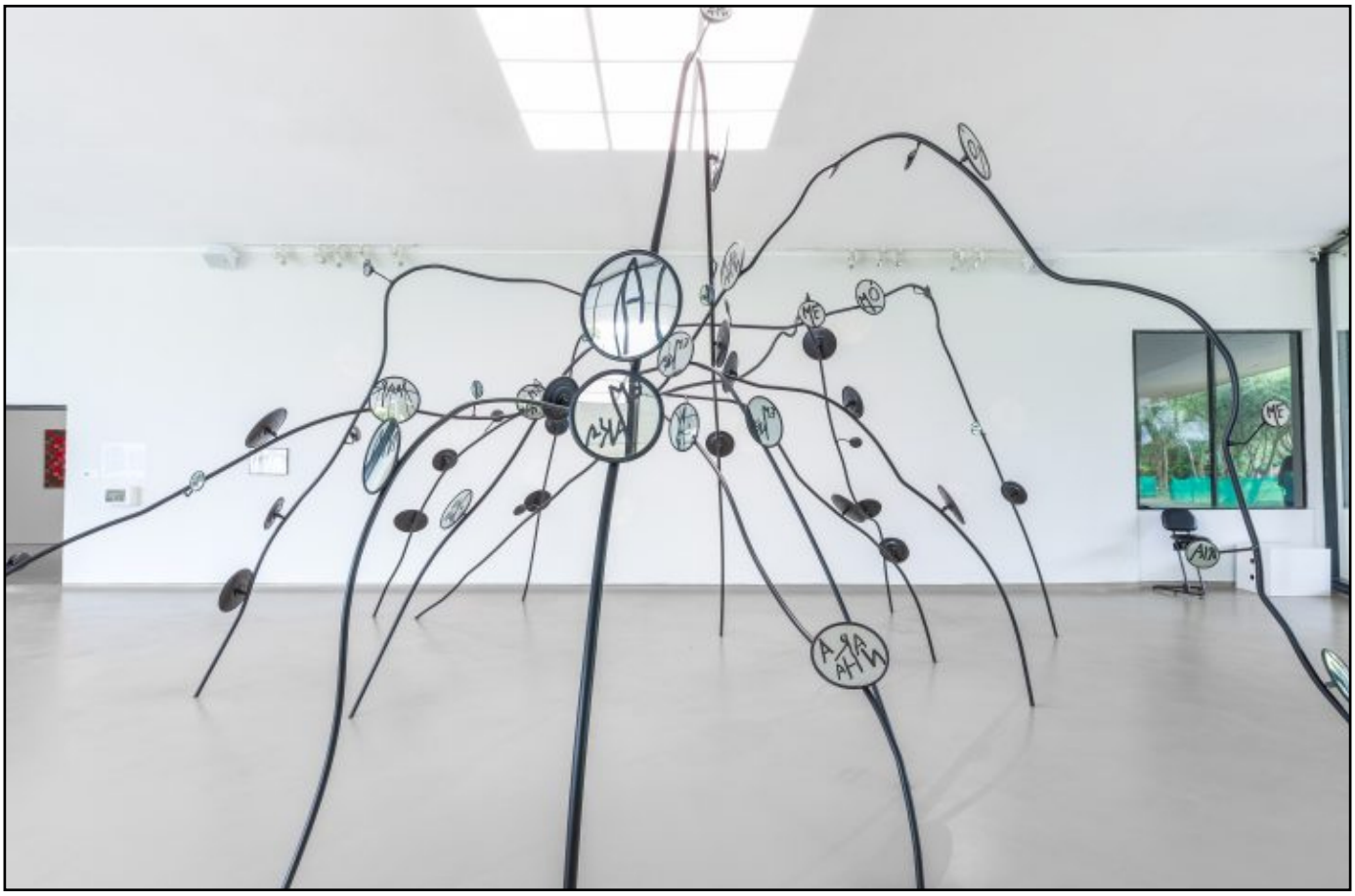
Estou tentando trazer essa versatilidade dentro do meu espectro musical, dentro daquilo que tenho como base. E é um trabalho muito experimental. Eu penso muito na questão mercadológica, mas ainda estou muito nessa vibe de experimentar., de me entender, de definir público.

Tem também outros planos que estão se encaminhando, mas a princípio são mais esses dois lançamentos que eu tenho agora em seguida.

Ouça "Marina do Mar" no Spotify: open.spotify.com/track/0GZw5oV2NaXaTzh94O1duD?si=48xmnYrYT5ee-qA43DjwHg.

Siga Lucas nas redes sociais: @lucascallut

Site: lucascallut.com.br



RETROMEMÓRIA

DA REDAÇÃO

Ainda dá tempo de conferir o trabalho de Lenora de Barros para a sala de vidro do MAM, que fica no local até o dia 6 de junho. Retromemória é um diálogo com a obra Aranha, 1996, de Louise Bourgeois, que esteve em comodato no museu e foi exibida por cerca de 20 anos nesse mesmo local. A obra se relaciona diretamente com o jardim de esculturas do museu na área externa.

A artista desdobra o diálogo que tem estabelecido com artistas mulheres como Lygia Clark, Yoko Ono, Cindy Sherman e Méret Oppenheim em uma conversa retroativa com Louise Bourgeois. A partir da memória do lugar, de espelhos retrovisores, de imagens, de poemas e de sons, Lenora de Barros constrói uma grande aranha de metal que ativa o passado recente. Além de tocar na história das exposições do mam, a instalação envolve aspectos verbais (visuais e sonoros) integrando o gráfico e o fonético da palavra, o que se aproxima da dimensão verbivocovisual inventada pelo poeta irlandês James Joyce.

Com curadoria de Cauê Alves, Retromemória recorre à tradição concretista e revê, do ponto de vista contemporâneo, a arte construtiva. No momento em que o mam apresenta em sua programação a segunda geração da arte moderna e a abstração geométrica, Lenora de Barros nos faz pensar sobre as obras que já foram exibidas no museu, nos ajudando a superar as perdas e enfrentar os desafios do presente. As imagens refletidas pelos espelhos que formam a aranha são como duplos, representações que reproduzem o mundo visível, o movimento fragmentado da memória, projetam luzes e sílabas do poema pela sala. O título do trabalho é decomposto e ecoam pelo museu palavras como "memória", "aranha", "emaranha" que se entrelaçam e produzem outros sentidos.

O espelho é esse objeto enigmático, que mesmo estando fora de nós, nos ajuda a nos compreender melhor, seja para olharmos para dentro, seja para seguir em frente. Como o mundo parece cada vez mais acelerado, andar

em alta velocidade exige que a gente possa enxergar os pontos cegos, o que está atrás, sem ter que virar o corpo para o que já passou. Mesmo que às vezes pareça que tudo está andando para trás, Retromemória não trata de um retorno ao passado, tampouco de uma nostalgia, mas da construção de memórias e estímulos para que a gente possa caminhar em direção ao futuro.

Sobre Lenora de Barros

Artista visual e poeta, Lenora de Barros é formada em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP) e iniciou sua carreira artística na década de 1970. Os primeiros trabalhos criados por Lenora podem ser colocados no campo da "poesia visual" em diálogo com o movimento da poesia concreta da década de 1950. Palavras e imagens foram seus primeiros materiais.

Em 1983, LB publicou o livro Onde Se Vê, um conjunto de "poemas" um tanto incomuns. Alguns deles dispensaram o uso de palavras, construídos como narrativas fotográficas, onde a própria artista representava diferentes personagens em atos performáticos. Este livro já anunciava o trânsito de Lenora de Barros para o campo das artes visuais, o que acabou por acontecer. Desde então, a artista vem seguindo seu caminho, marcado pelo uso de diversas linguagens: vídeo, performance, fotografia, instalação sonora e construção de objetos.

Seu trabalho está incluído em coleções no Brasil e em vários outros países, entre eles o Hammer Museum (CA, EUA), Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (Espanha), Daros Coleção Latinamerica (Suíça), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), Pinacoteca do Estado de São Paulo e Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, (Madrid). Entre as exposições mais importantes, ela participou estão: Radical Women: Latin American Art, 1960-1985, Hammer Museum, LA, Brooklyn Museum, New York-NY, USA; Pinacoteca de São Paulo-SP, Brasil; Tools for utopia, selected works from the Daros Latinamerica Collection, Berna, Switzerland; 11º Bienal de Lyon, (França, 2011); ISSOÉOSSODISSO na Oficina Cultural Oswald de Andrade (São Paulo, 2016); 4ª Bienal de Salónica de Arte Contemporânea (Grécia, 2013); 17, 24 e 30ª Bienal Internacional de São Paulo, e em 2022 estará na 59a Bienal Internacional de Veneza.

Serviço

Retromemória

Curadoria: Cauê Alves

Período expositivo: 02 de abril até 03 de julho de 2022

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

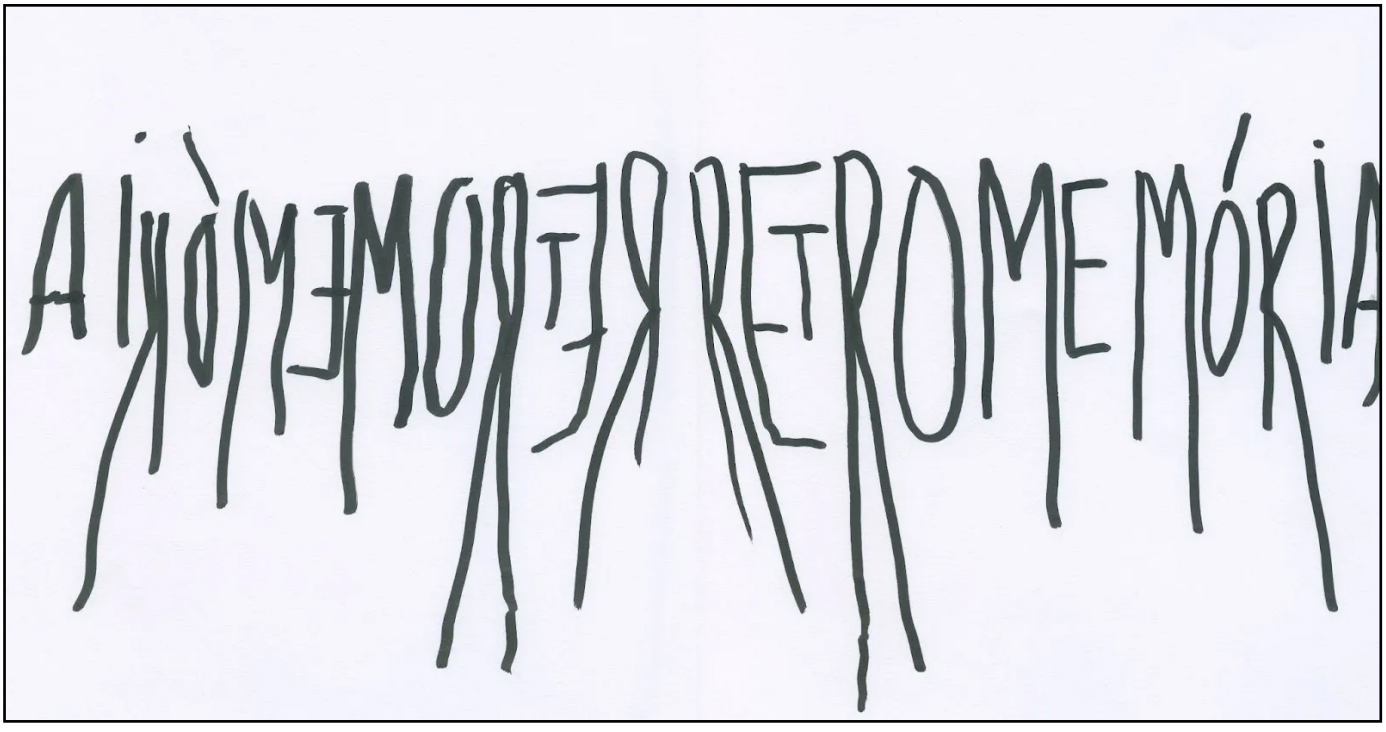
Endereço: Parque Ibirapuera (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portões 1 e 3)

Horários: terça a domingo, das 10h às 18h (com a última entrada às 17h30)

Telefone: (11) 5085-1300

Ingresso: R$25,00 inteira. Gratuidade aos domingos. Agendamento prévio necessário.

Site: mamsaopaulo.byinti.com/#/ticket/

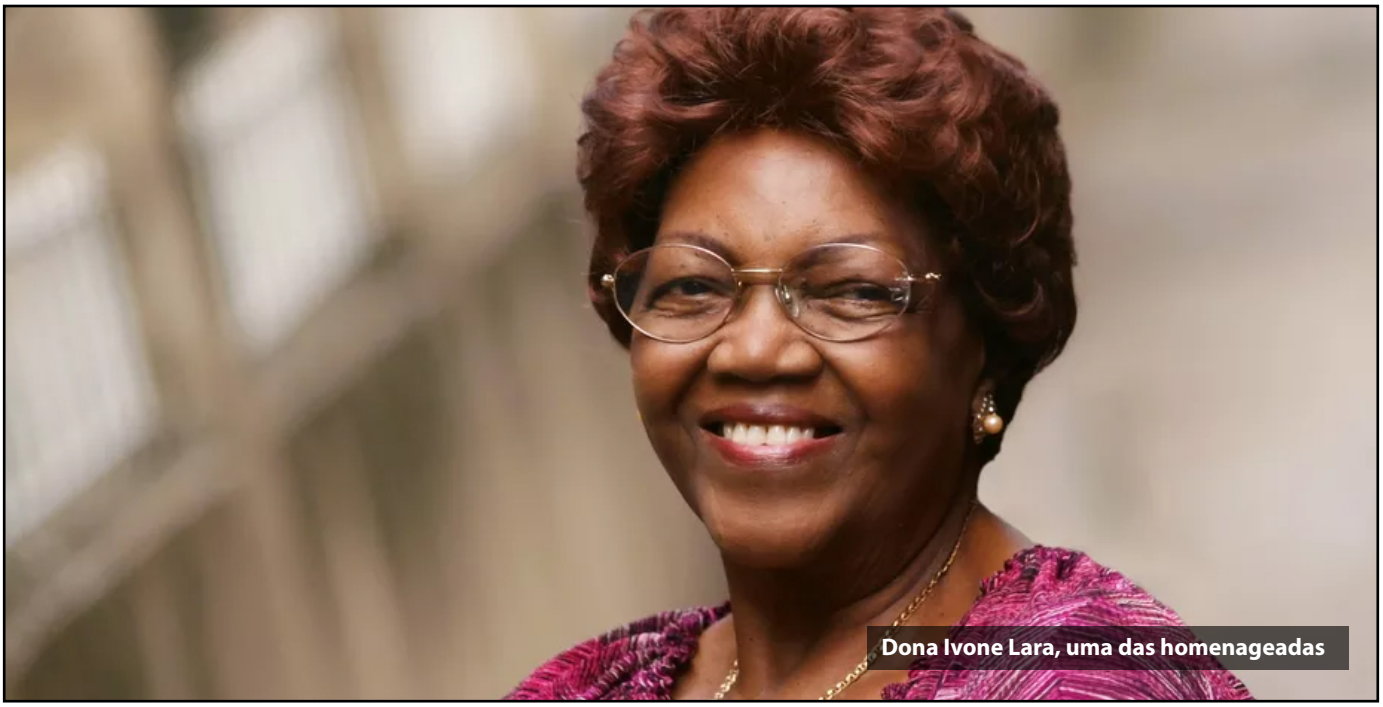


A NOSSA ESSÊNCIA É RESISTIR

PETRA BELAS ARTES

TOCA BRASIL

DA REDAÇÃO



Dona Ivone Lara, uma das homenageadas

Foto: Divulgação

O podcast Toca Brasil Enciclopédia, do Itaú Cultural, está em sua 6.ª temporada, que vai até o dia 14 de junho.

Nesta temporada do podcast, artistas serão reverenciados por "herdeiros" de seus legados.

A estreia ficou por conta de Fabiana Cozza, que homenageou Dona Ivone Lara.Também já estão no ar os episódios Belchior por Ana Cañas, Pixinguinha por Spok e Sivuca por Lucy Alves.

No episódio mais recente, a cantora e instrumentista paraibana Lucy Alves fala como o sanfoneiro, compositor e conterrâneo Sivuca mudou a linguagem do seu instrumento ao incluir toques de jazz e música erudita.

Além de todos os seus feitos no Brasil, Sivuca é conhecido por ter conquistado personalidades musicais internacionais, como o trompetista norte-americano Miles Davis e a cantora africana Miriam Makeba.

O podcast Toca Brasil Enciclopédia é semanal, com novos episódios toda quarta-feira, até o dia 14 de junho.

Ouça o podcast nas principais plataformas especializadas.

Fonte: itaucultural.org.br/

CARYL CHURCHILL

POR JAQUELINE GOMES

Com o objetivo de popularizar o teatro no Brasil, nasce o Instituto Brasileiro de Teatro (IBT), e terá sua grande estreia no Teatro do MASP com o espetáculo "Diabinho e outras peças curtas de Caryl Churchill".

O instituto é formado pelos artistas Guto Portugal, Elisa Volpatto, Oliver Tibeau, Samya Pascotto e José Aragão, a organização sem fins lucrativos surge com a proposta de ser mais uma alternativa para fazer a ponte entre três forças poderosas: a sociedade, o teatro e a iniciativa privada.

Todos os espetáculos produzidos são acessíveis – preços populares ou fila democrática onde cada um paga o que pode e quem tem condições também pode pagar por quem não tem. No caso de "Diabinho e outras peças curtas de Caryl Churchill", 100% dos ingressos serão distribuídos com 2 horas de antecedência através da doação de 1kg de alimento não perecível por pessoa no dia e local da peça, a ação solidária visa contribuir à ONG Banco de Alimentos.

Em um trabalho conjunto com investidores, o IBT além de dar acesso cultural à população, ainda consegue oferecer aos seus artistas e equipe uma remuneração justa pelo trabalho de todos.

Elenco do espetáculo

Créditos: Gabriel Bianchini

E, para conseguir estes recursos, o instituto conecta as empresas com espetáculos marcantes, posicionadas como verdadeiras viabilizadoras de uma experiência pública, acessível e de qualidade, fomentando uma relação saudável entre marca e consumidor. Gerando assim, uma exposição que gera valor aos apoiadores do projeto.

Portanto, seu surgimento é resultado da inquietude de seus fundadores frente à questão da popularização das artes cênicas no Brasil e da valorização

dos artistas que produzem teatro no país. "Sentimos que há uma desconexão entre o teatro, seus viabilizadores e o público e pensamos que, nessa relação tripla, se organizar bem, todo mundo ganha. O IBT se propõe a ser mais uma alternativa para organizar essa relação, mais uma alternativa de viabilização do teatro no Brasil", ressaltam os criadores. "E justamente em função disso entendemos que o IBT é muito maior do que Guto, Elisa, Oliver, Samya e José. Ele pretende abarcar muita gente com o tempo e se associar a muitos grupos e artistas".

Sobre o espetáculo de estreia

"Diabinho e outras peças curtas de Caryl Churchill", de uma das maiores dramaturgas do teatro inglês, que vem radicalizando na forma e conteúdo desde a sua estreia nos anos 70, foi o espetáculo escolhido para a estreia do Instituto Brasileiro de Teatro.

São quatro peças curtas de humor ácido. A primeira montagem da peça estreou em 2019 no Royal Court Theatre, em Londres, e essa será a primeira tradução e montagem desses textos no Brasil.

A temporada terá início no dia 15 de abril, no Teatro do MASP, com direção de Guto Portugal, tradução de Zé Roberto Valente e os atores Noemi Marinho, Norival Rizzo, Elisa Volpatto, Johnnas Oliva, Mayara Constantino e Rafael Pimenta no elenco. Wagner Antônio (cenário e luz), Flora Belotti e Rogério Romualdo (figurino) e Edson Secco (composição original de trilha sonora) completam a ficha técnica.

Caryl Churchill, que completa 84 anos em 2022, disse que dramaturgos não devem dar respostas, mas sim fazer perguntas. E é isso que impressiona o diretor Guto Portugal em seus textos. "A capacidade de levantar questões profundas de forma irreverente, sem nunca ir para o óbvio – convidando o público a completar a narrativa junto com ela. Por meio de uma escrita ágil, surreal e provocadora, ela nos transporta para um universo próprio, que nos indaga novas perguntas para velhas questões humanas", comenta.

"Os textos da peça fazem a gente rir em muitos momentos. Mas muitas vezes é um riso de nervoso, do absurdo da situação. Mas eu só consigo rir daquilo que compreendo, daquilo com o qual me identifico. E essa é a loucura. A genialidade de Caryl está em fazer com que as pessoas reflitam sobre algo que elas mesmas fazem através do riso, do estranhamento".

Por meio de quatro peças, Caryl aborda a banalidade do mal, tema que nunca pareceu tão atual no nosso cenário político brasileiro e mundial. "E ainda provoca um questionamento sobre as nossas crenças e como agimos em função delas. O que eu acredito ou não e por quê? E o que essa crença faz de mim? Existem forças maiores no universo? São algumas provocações das quais não há como sair ileso", comenta Guto.

Essa é a terceira parceria artística entre Guto Portugal e Elisa Volpatto – já escreveram juntos um curta-metragem e Guto já a dirigiu em outro espetáculo. Para completar o elenco, o diretor chamou Johnnas Oliva, Rafael Pimenta e Mayara Constantino. Mas a voz da experiência do grupo cabe à dupla de contemporâneos Noemi Marinho e Norival Rizzo: "são extraordinários, os pilares da peça que estamos montando. A cada ensaio é como se tivéssemos uma aula de sensibilidade com eles", finaliza.

Sinopse

Quatro peças curtas da dramaturga britânica Caryl Churchill. "Vidro", a primeira, é a história de uma menina feita de vidro que se depara com a questão da fragilidade imposta a ela pela sociedade. Em "Matar" os deuses discorrem com ironia sobre os mitos gregos, questionando sobre sua responsabilidade nos atos de violência históricos praticados pelos seres humanos.

Em "Barba Azul" um grupo de amigos se reúne para beber, numa conversa divertida sobre seu amigo de longa data, recentemente condenado pelo assassinato de suas esposas. "Diabinho", a última das histórias, brinca com a questão da crença ao apresentar personagens que estão o tempo todo afirmando e também duvidando da existência de algo que vai além da sua compreensão – como a presença de um diabinho dentro de uma garrafa.

O espetáculo promete atuações incríveis e cenas memoráveis, chame seus amigos e familiares e não deixe de assistir.

Serviço:

Diabinho e outras peças curtas de Caryl Churchill

Quando: 15 de abril a 5 de junho (Sextas e sábados às 20h30 e domingos às 19h)

Onde: Teatro do MASP – Av. Paulista 1578 – Bela Vista

Duração: 1h50

Quanto: Distribuição dos ingressos com 2 horas de antecedência através da doação de 1kg de alimento não perecível (por pessoa).

THE EXPLOITED

DA REDAÇÃO

O Hangar110 anunciou o show da banda The Exploited, integrante do South America Tour 2022, que acontecerá no dia 3 de dezembro.

A Agência Sobcontrole é quem trás Wattie Buchan, Wullie Buchan, Irish Rob e Stevie The Bastard ao Brasil.

O moicano vermelho do vocalista Wattie Buchan, ao longo de quatro décadas, se tornou um símbolo inconfundível do punk rock mundial e é uma marca da lendária e incansável banda escocesa The Exploited.

A banda retorna ao Brasil para show único no Hangar110. Os ingressos já estão à venda.

Serviço:

The Exploited

Data: 3 de dezembro de 2022 (Sábado)

Abertura das Portas: 19h00

Início do Evento: 19h30

Onde: Hangar110 | Rua Adolfo Miranda, 110, Estação Armênia do Metrô São Paulo - SP

Ingressos: bilheto.com.br/evento/683/The_Exploited

CONTE COM NOSSO
TIME PARA CUIDAR
Do seu Negócio
ÊXITO
(11) 4419-0951

DANÇA

DEBORAH COLKER

DA REDAÇÃO

Deborah Colker dedicou seu tempo, nos últimos anos, a buscar uma cura. No caso, uma solução para a doença genética que seu neto tem, a epidermólise bolhosa. Dessa angústia pessoal nasceu o novo trabalho da Cia. Deborah Colker, um espetáculo que vai muito além do aspecto autobiográfico.

"Comecei a perceber que precisava encontrar a cura. A cura do que não tem cura. Eu já sabia que precisava fazer uma ponte entre a fé e a ciência. Entre aceitar e lutar, entre calar e gritar, entre esperar e agir", explica Colker.

"Cura" trata de ciência, fé, da luta para superar e aceitar nossos limites, do enfrentamento da discriminação e do preconceito. A dramaturgia é do rabino Nilton Bonder e a trilha original é de Carlinhos Brown.

Serviço:

Cura

Data: 13/05 a 19/05 | Quarta a Sábado, às 20h30 | Domingo, às 17h

Onde: Teatro Sérgio Cardoso | R. Rui Barbosa, 153 - Bela Vista, São Paulo - SP

Criação, Coreografia e Direção: Deborah Colker

Direção Executiva: João Elias

Direção Musical: Carlinhos Brown

Dramaturgia: Nilton Bonder

Direção de Arte e Cenografia: Gringo Cardia

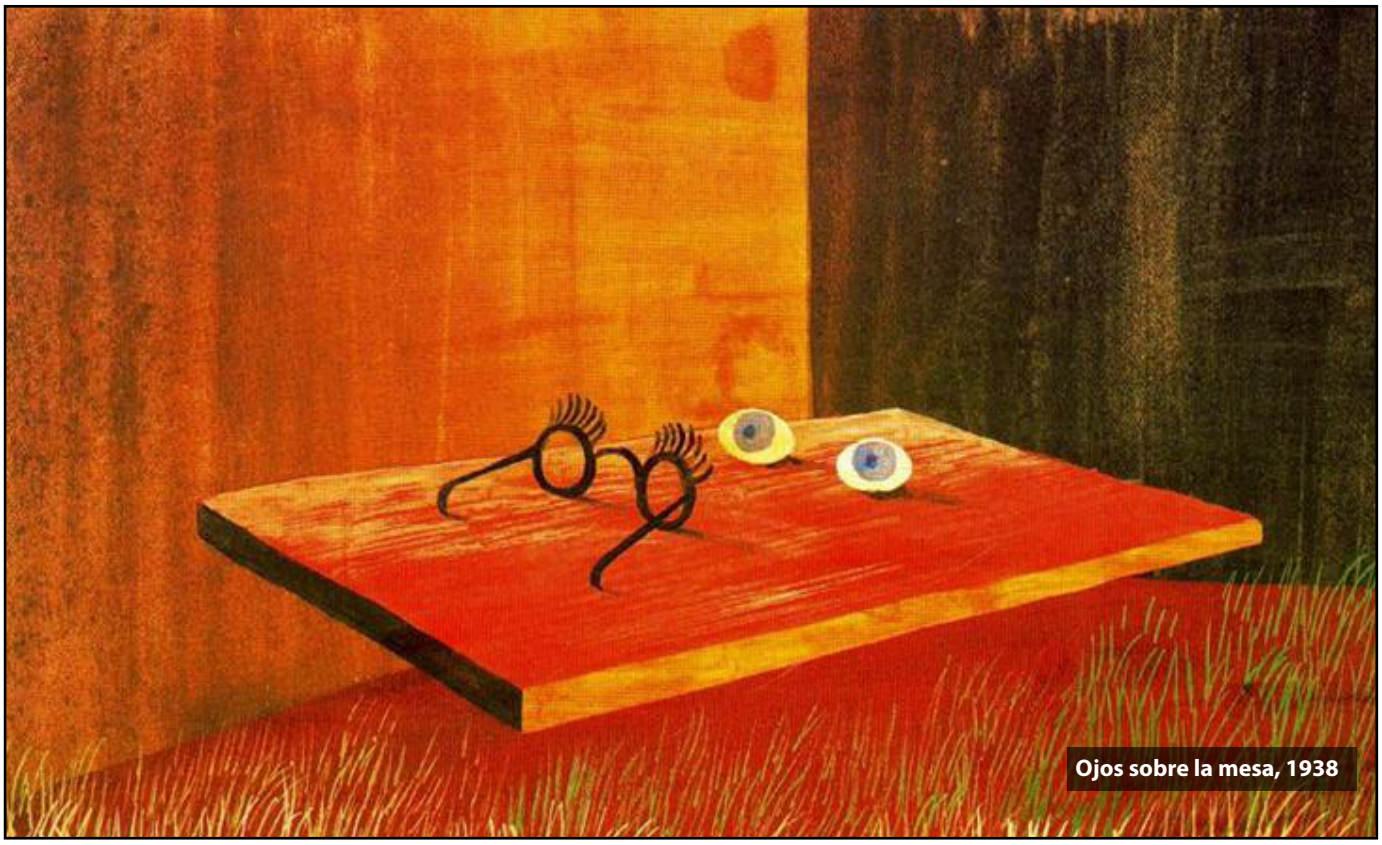
Desenho de Luz: Maneco Quinderé

Figurinos: Claudia Kopke

Classificação: livre

Ingressos: ingressodigital.com/evento/4312,4313/Deborah_Colker__Cura

Foto: Leo Aversa



Ojos sobre la mesa, 1938

REMEDIOS VARO

POR BEATRIZ ROTA-ROSSI

"Anjos da anarquia" é a primeira exposição que une os surrealistas do século XX. Foi organizada por Patricia Allmer em 2009, na cidade de Manchester, Inglaterra. No catálogo estão presentes as mulheres que desempenharam um papel importante no movimento, elogiadas pelos pares, mas nunca plenamente reconhecidas como artistas. Nele está Remedios Varo.

Maria de los Remedios Alicia Rodriga Varo y Uranga (1908 – 1953) é mais uma das grandes artistas naturalizadas mexicanas. Foi considerada, em sua época, como a mais alta representação do surrealismo internacional, mas logo depois foi esquecida.

Participou do movimento surrealista europeu em mesas de discussão com Salvador Dalí, André Breton, Picasso e Max Ernst. A tirania do dogma das formas fixas e da concepção estanque da realidade eram temas recorrentes. " É a imaginação, poder maior da natureza humana, que não só inventa coisas, mas principalmente, inventa caminhos novos" declarou Bachelard nos anos 60.

O movimento surrealista foi o primeiro a recomendar a participação feminina na arte, porém, a proposta ficou no discurso e não na ação efetiva. Objetos catalisadores da criatividade masculina, como eram chamadas as ar-

tistas, não eram convidadas a mostrar suas obras quando das exposições por eles organizadas. Remedios, conterrânea de Salvador Dalí, criticava a obra do pintor, marcando com veemência sua posição de não admitir a representação do feminino só como objeto de desejo do homem. As discussões eram acaloradas já que a abordagem de Dalí se encaixava perfeitamente na crítica de Remedios.

Nessas condições restou às artistas do grupo, abrirem seus próprios caminhos, por mais difícil e doloroso que fosse.

No quadro "Ruptura", possivelmente um autorretrato, vemos a pintora abandonar o passado. Como um monge à procura da verdade interior, deixa para trás uma casa, que tanto poderia significar a casa paterna ou a própria Europa. Tudo é estático menos os papéis que voam ao vento, ignorados pela mulher, e as cortinas que desvendam rostos a observar, todos idênticos. Invejam a fugitiva ou a condenam?

Remedios Varo é espanhola, anarquista, antinazista e militante feminista ferrenha. Perseguida pelo governo de Franco, na Espanha, e presa pelos nazistas na França, abandona de vez a Europa onde deixa o marido de quem nunca se divorciou. Com ela vai Peret com quem tinha vivido um tórrido romance parisiense na mais absoluta pobreza.

Chega ao México onde se exila e conhece Diego Rivera e Frida Kahlo, mas assim como Leonora Carrington, não compartilha das ideias do casal.

Armonía, 1956

Como o resto de suas colegas, o México do presidente Cárdenas lhe oferece um lar onde pode florescer. E de fato, é lá onde, afastada do círculo europeu, chega a uma produção madura.

O então presidente Cárdenas lhe ofereceu um lar e um clima de liberdade onde sua arte pudesse florescer. E de fato foi no México, distante do círculo europeu, que sua produção atingiu uma têmpera madura.

Remedios foge de toda convenção ou normas que lhe impeçam de trabalhar com total liberdade. É ao lado de Leonora Carrington, sua grande amiga, e do crítico Otavio Paz, que encontra apoio e orientação para seu trabalho.

Com Leonora se diverte preparando receitas eróticas e beberagens para sonhar, como na receita abaixo. Juntas aprofundam estudos alquímicos e ocultistas, além de aprimorar seus trabalhos na arte. A semelhança de interesses as une numa forte amizade, que só terá fim com a morte prematura de Remedios.

"Receita erótica":

- um quilo de raiz forte
- três galinhas brancas
- uma cabeça de alho
- quatro quilos de mel
- um espelho
- dois fígados de vitela
- um tijolo
- dois pregadores de roupa;
- um corpete com barbatanas
- dois bigodes postiços
- chapéus ao gosto.

Modo de fazer: depenar as galinhas, conservando cuidadosamente as penas. Colocar para ferver em dois litros de água destilada ou da chuva, sem sal e com a cabeça de alho sem casca e espremida. Deixar ferver em fogo lento.

A receita continua por páginas e

The Souls of the Mountain, 1938

mais páginas. Nela, se unem os ingredientes que formam o surrealismo: o absurdo e o real, o pensamento alquímico do povo, o caos e o absurdo, o medieval e o contemporâneo, além de uma clara crítica ao papel adjudicado à mulher como a rainha do fogão.

O México a influencia, porém não abandona a herança européia nem a obsessão pela procura de sua verdade interior. Admira Bosch, El Greco, Goya e a tradição pictórica renascentista, da qual assimila a unidade da estrutura narrativa e as nuances tonais. Mantém viva na memória, as narrativas espanholas da infância com forte teor religioso medieval.

Obstina-se por seguir uma severa disciplina, tanto na procura dos temas como na elaboração pictórica dos mesmos. Fiel à sua militância anarquista, opta pela solidão para criar e nunca se lança à procura do reconhecimento público. Em carta destinada ao primeiro marido, Gerardo Lizarraga, ela escreve: "Me custa muito entender a importância que parece ter para ti o reconhecimento do teu talento. Eu pensava que

para um criador o importante seria criar, e o futuro de sua obra seria uma questão secundária, e fama, admiração, curiosidade das pessoas etc. muito mais consequências inevitáveis que coisas desejadas".

Mas engana-se quem pensa que sua arte é depressiva ou doentia. O humor está presente em muitas telas: "Locomoção Capilar" de 1959, "Lady Godiva", também de 1959; "Vampiros Vegetarianos" de 1962 e "Banqueiros em Ação" do mesmo ano.

Os vampiros chupam frutas vermelhas com longos canudinhos, acompanhados de seus pets de estimação; galos de quatro patas.

A Lady Godiva de Remedios se mostra muito zangada com as imposições de seu marido. Não monta o cavalo branco com belos arreios, propriedade de seu cônjuge como nos conta a lenda, mas são seus próprios cabelos que lhe servem de sela para um transporte singular.

Suas figuras costumam flutuar ou deslizar sobre rodinhas ou manipular engenhocas incompreensíveis como em "Papilla Estelar" (Mingau Estelar), onde uma mulher produz laboriosamente o mingau estelar que povoa o Universo enquanto pinta a lua engaiolada. A figura está enclausurada, apesar de sua tarefa grandiosa, como a quase totalidade das mulheres por ela pintadas.

Remedios é frágil de saúde. Seu sonho de fazer a "Grande obra" se vê interrompido muitas vezes por problemas cardiovasculares que a debilitam. Porém, ela corre contra o tempo, sem perder o humor e o disciplinado foco que a impulsiona a criar.

Remedios Varo morre aos 50 anos de uma parada cardíaca, no ápice de sua produção artística. Devemos a Walter Gruen, companheiro nos últimos 15 anos de sua vida, a catalogação e documentação da obra de Remedios.

Na publicação online "DMX México cultura" se lê:"Em 1963 o coração de Remedios Varo sofreu o último espasmo que a libertou de tudo o que a asfixiava (…) A morte a arrancou de um México que amou e que a amou tanto. Dentro da paz peculiar do país adotivo, ela nos transmitiu o símbolo e o sentido da

As del volante, 1962

lógica de uma adimensionalidade do tempo e do espaço".

"Naturaleza muerta ressuscitado" é o último quadro pintado por Remedios pouco antes de morrer. Sintetiza o pensamento de Newton, também estudado por ela. Remedios o descreve como o rapaz que vê cair uma maçã e analisa as forças que regem a gravidade realidade ou lenda a metáfora é ótima Com ele, pela primeira vez, se explica a relação entre a física da Terra e a física do Universo.

Remedios representa isto com uma mesa em cujo centro há uma vela, à volta da qual giram frutas e pratos um tanto desorientados, acompanhados pelo movimento da toalha. Podemos acreditar que está se formando o sistema planetário, com a vela como eixo que mantém, numa certa ordem, o que poderia resultar em caos. Uma estrela nunca morre. Girará, se condensará e irá formar novos planetas e estrelas. A natureza morta de Remedios Varo não está morta, ressuscita.

Para outros, o quadro representa a busca da pureza interior da pintora e as frutas e pratos, os obstáculos que venceu.

Coisas da arte. Coisas do surrealismo. A obra de arte não se fecha em si mesma. Dirigida à nossa subjetividade, nos deixa a liberdade de interpretação. Subjetiva, é claro.

Eu me separo de Remedios Varo e a lembro como se mostra no quadro "A Llamada", uma mulher elétrica e iluminada. A tela é possivelmente autobiográfica como "Ruptura", o primeiro quadro que vimos neste texto.

Aqui a mulher também sai de um edifício aprisionador com passo seguro, mas agora luze iluminada. Através de seus belos cabelos, o Universo a presenteia com sua luz. Aqui também é observada por estranhos. Seres que a olham passar. Uma mulher à direita do quadro, parece contagiar-se de um leve tom rosado de vida, mas permanece cimentada nos muros como os outros

Para escrever este texto contei com a companhia de Eugenia Tusquets e Susana Frouchman, autoras do livro "La pasión de ser mujer", publicado por Océano Circe em 2015. E também:

"Cartas, sueños y otros textos de Remedios Varo", compilados por Isabel Castells da editora Era (2006).

Norma Telles, no site "Anjos da anarquia", normatelles.com.br.

Lady Godiva, 1959

O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS

@DIGITALTVMIDIA